Dia 29 — A Festa de São Miguel Arcanjo e de Todos os Santos Anjos

Martirológio Romano

A venerável memória de São Miguel Arcanjo, no monte Gargano, quando se consagrou ali uma igreja dedicada a seu nome, pobre em sua fábrica, mas adornada com a virtude do céu. (Veja-se sua história hoje.)

O martírio dos santos mártires Eutíquio, Plauto e Heracleia, na Trácia.

Santa Gudélia, mártir, na Pérsia; a qual, havendo convertido muitos infiéis à fé católica, não querendo adorar o sol nem o fogo, no tempo do rei Sapor, depois de muitos tormentos e de haverem-lhe esfolado a cabeça, cravada num madeiro, mereceu alcançar a vitória.

Os santos mártires Dadas, parente do rei Sapor, Casdoa, sua mulher, e Gabdelas, seu filho, ali mesmo; os quais, degradados de suas honras e dignidades e despedaçados com vários tormentos, depois de uma larga prisão foram degolados.

As santas virgens Ripsima e suas companheiras, mártires, no tempo do rei Tirídates, na Armênia.

São Fraterno, bispo e mártir, em Auxerre.

São Grimoaldo, presbítero e confessor, em Pontecorvo, junto a Aquino.

São Quíaco, anacoreta, na Palestina.

A Festa de São Miguel Arcanjo

Celebra hoje a santa Igreja uma festa particular, não só em reverência do arcanjo São Miguel, mas em honra de todos os santos Anjos; dirigindo-se a missa e o ofício a honrar com especial

solenidade todos aqueles bem-aventurados espíritos que tanto se interessam em nossa salvação. Sua santidade, sua excelência, os bons ofícios que fazem com todos os homens, com todo o universo e muito em particular com a santa Igreja, pediam de justiça este respeitoso reconhecimento; e, ainda que esta festa só se intitula de São Miguel, é porque este bem-aventurado espírito foi sempre reconhecido por general de toda a milícia celestial e particular protetor da Igreja de Jesus Cristo, assim como o havia sido da Sinagoga.

Ensina-nos a Igreja que Deus deu princípio à criação do mundo criando antes de todas as coisas as celestiais inteligências, como para formar-se a si mesmo uma numerosa corte e ter ministros prontos para executar suas ordens. «Cremos (diz o quarto concílio de Latrão) firmemente que não há mais que um só Deus verdadeiro; o qual, no princípio do tempo, tirou juntas do nada uma e outra criatura, a espiritual e a corpórea, a angélica e a mundana; e que depois formou como uma natureza média entre as duas, que foi a natureza humana, composta de corpo e alma.» Quer dizer que os Anjos são umas substâncias criadas, inteligentes e puramente espirituais, não destinadas a unir-se com os corpos, dos quais têm uma total independência. Estão dotados de dons mais ou menos perfeitos segundo seus diferentes graus de perfeição e de excelência. Havendo determinado Deus desde toda a eternidade não dar o céu nem aos Anjos nem aos homens senão a título de coroa e de recompensa, criou os espíritos celestiais com pleno conhecimento do bem e do mal e com uma perfeita liberdade. Um crescido número deles, vendo-se tão perfeitos e desvanecidos com sua própria excelência, em lugar de referir a seu Criador todo o bom e excelente que tinham, comprouveram-se em si mesmos; e, cheios de orgulho, negaram a obediência a Deus, pelo que foram precipitados nos abismos para ser infelizes por toda a eternidade. Mas os outros santos Anjos perseveraram no bem, sempre fiéis a seu Criador, humildes, rendidos e obedientes a suas ordens, pelo que foram confirmados em sua graça. Avizinhados eternamente na celestial Jerusalém, estão sempre diante do mesmo Deus, o veem, o adoram, o bendizem e não cessam de amá-lo com um amor perfeito e abrasado. Eles são os ministros de Deus, prontos sempre a obedecer-lhe, e deles se serve Deus para executar suas ordens a respeito de todas as criaturas, mas sobretudo dos homens. Os Anjos são os que apresentam ao Senhor nossas orações, e deles se vale o Senhor já para comunicar aos homens sua vontade, já para obrar em seu favor grandes maravilhas em ocasiões extraordinárias; havendo-os destinado Deus para guardas e protetores de toda a Igreja e de cada fiel em particular. «O Anjo do Senhor (diz o Profeta) rodeará sempre os justos e os porá a coberto de todo perigo.» (Sl 33.)

Em todas as partes do velho e novo Testamento se fala destes espíritos bem-aventurados, de suas funções e ministérios. Três Anjos em figura humana apareceram a Abraão e lhe anunciaram o nascimento de um filho. (Gn 18.) O anjo Rafael acompanhou o jovem Tobias. (Tb 5.) O anjo Gabriel instruiu Daniel no que havia de suceder e lhe declarou o tempo em que havia de nascer o Messias. (Dn 9.) O mesmo Anjo predisse a Zacarias o nascimento de São João e anunciou à santíssima Virgem a encarnação do Verbo em suas entranhas, saudando-a cheia de graça e Mãe do Redentor. Os Anjos anunciaram aos pastores o nascimento do Salvador do mundo. Eles serviram a Cristo no deserto e o confortaram no horto das Oliveiras; eles anunciaram sua ressurreição e, depois de sua ascensão aos céus, prognosticaram sua segunda vinda na qualidade de juiz.

Sabemos, diz São Gregório, que os Anjos estão repartidos em três hierarquias e cada hierarquia em três coros ou em três ordens. A primeira hierarquia é dos Serafins, Querubins e Tronos; a segunda,

das Dominações, Virtudes e Potestades; e a terceira, dos Principados, Arcanjos e Anjos. Os Serafins são aqueles que estão mais inflamados que os outros no fogo do divino amor. Os Querubins, os mais iluminados que os outros, aos quais comunicam o que entendem e o que sabem. A Escritura nos diz que, depois que Deus lançou Adão e Eva do paraíso terrenal, pôs à porta um Querubim com uma espada de fogo para que ninguém voltasse a entrar à árvore da vida. Os Tronos são uns espíritos que servem como de trono à majestade de Deus. As Virtudes são aqueles que sobressaem em forças para obrar efeitos portentosos. As Potestades são uns espíritos que contêm o poder e a malignidade dos demônios; presidem às causas inferiores e segundas, estorvando que as qualidades contrárias arruínem a economia do universo. Dá-se-lhes este nome (diz São Gregório) porque eles são os que nos mostram o poder de Deus. As Dominações são aqueles espíritos que têm império sobre os homens e dominam os Anjos inferiores. Os Principados são aqueles que têm particular poder para guardar e para defender os reinos. Ainda que o nome de Anjo é comum a todos aqueles espíritos celestiais, atribui-se particularmente aos que compõem o oitavo e o nono coro de toda a sua hierarquia. A palavra Anjo significa o mesmo que enviado; mas entre os Anjos e os Arcanjos há a diferença de que os Anjos são aqueles espíritos que envia Deus para as coisas comuns e ordinárias; mas os Arcanjos, como de ordem superior aos Anjos, são enviados para os negócios extraordinários e de maior importância. A esta classe pertencem os anjos Gabriel, Rafael e Miguel. «Todas as coisas (diz o apóstolo São Paulo) foram feitas em Jesus Cristo, as do céu e as da terra; as visíveis e as invisíveis; os Tronos, as Dominações e os Principados, todos foram criados nele e por ele.» (Cl 1.) É raro o profeta que não fale dos Querubins e dos Serafins, diz São Gregório: «Tu que estás sentado e és conduzido sobre as asas dos Querubins» (diz Davi). «Os Serafins estavam ao redor do trono (diz Isaías) e clamavam um ao outro, dizendo: Santo, Santo, Santo é o Senhor Deus dos exércitos.» Em quase todas as páginas se fala dos Anjos e dos Arcanjos, diz São Gregório; e, se a estes oito coros de Anjos acrescentas o dos Tronos, de que fala São Paulo quando escreve aos efésios, acharás que são nove os coros dos Anjos: *Proculdubio novem esse Angelorum ordines inveniuntur.*

Não havia, pois, coisa mais conveniente que decretar uma festa particular em honra daqueles espíritos celestiais que desde o primeiro instante depois de sua criação são favorecidos do Altíssimo, compõem sua corte no céu e não cessam de fazer aos homens os mais importantes serviços; sempre zelosos de nossa salvação, sempre atentos a tudo o que nos pode conduzir para esta vida e para a outra. A Igreja instituiu uma festa particular em reverência dos santos Anjos da guarda no dia 2 de outubro: parecia justo que instituísse também outra particular em honra de todos os demais Anjos, e esta é a que se celebra no dia 29 de setembro.

São poucos os Santos cujo culto, ao parecer, seja mais antigo que o dos santos Anjos, singularmente o de São Miguel. Chegou este culto a ser excessivo e a degenerar em uma espécie de idolatria desde os princípios da Igreja. O heresiarca Cerinto, como também Simão o Mago, segundo o testemunho de Tertuliano, de Santo Epifânio e de Teodoreto, diziam que o culto e a veneração dos Anjos era um grau absolutamente necessário para elevar-nos a Deus, sem cuja escada seria o Senhor inacessível a nós; sendo por outra parte como um justo reconhecimento devido à Lei que se comunicou ao povo de Israel por ministério de um Anjo, à qual nos queria sujeitar aquele heresiarca. Não se podia inventar blasfêmia mais injuriosa a Jesus Cristo, nosso único e verdadeiro mediador para com seu Pai e o divino libertador que nos eximiu da Lei antiga. Contra esta perniciosa doutrina escreveu São Paulo aos colossenses, prevenindo-os de que não se

deixassem enganar com as aparências de uma virtude postiça, sujeitando-se a um culto supersticioso dos Anjos e desviando-se do de Jesus Cristo, cabeça única e único mediador dos Anjos e dos homens com Deus, seu eterno Pai: *Nemo vos seducat, volens in humilitate, et religione angelorum*, etc. Os sequazes de Cerinto, que, segundo Teodoreto, estavam espalhados pelas províncias da Frígia e da Pisídia, haviam erigido nelas alguns templos a São Miguel, nos quais lhe tributavam um culto que chegava a ser idolatria. Exterminados depois estes hereges, os Católicos, que desde o tempo do grande Constantino arruinavam os templos dos falsos deuses, conservaram os que estavam dedicados ao arcanjo São Miguel, por ser muito religioso o culto dos Anjos, contentando-se com purgá-los das heréticas superstições.

Não temos na Igreja mais que três Anjos conhecidos com nomes particulares: São Miguel, São Gabriel e São Rafael; para mostrar-nos, diz São Gregório, pelos três particulares nomes a especial virtude e o caráter de cada um. «Miguel, diz o mesmo Santo, significa *Quem como Deus? Quis sicut Deus?* Gabriel significa *fortaleza de Deus*: *Gabriel autem fortitudo Dei*; e Rafael significa *medicina de Deus*: *Raphael vero dicitur medicina Dei.*» Entre todos os espíritos angélicos sempre foi reconhecido São Miguel como o chefe de toda a milícia celestial, a quem devem adorar mais religiosamente os fiéis, professando-lhe mais particular devoção por muitas razões. No capítulo 10 do profeta Daniel se chama São Miguel o primeiro entre todos os chefes principais: «Ninguém me assiste em todas estas coisas senão Miguel, que é vosso príncipe», dizia o Anjo que falava com o Profeta; e o mesmo Anjo, falando do que havia de suceder no fim do mundo: «Então se verá (disse-lhe) o grande príncipe Miguel, que toma a defesa dos filhos de teu povo.»

Mas muito antes do profeta Daniel era já São Miguel conhecido dos homens, como vemos na epístola de São Judas com motivo da vitória que conseguiu do demônio. Morto Moisés, aquele insigne obrador de tantas maravilhas, conheceu muito bem o demônio que o povo de Israel, tão propenso naturalmente à idolatria, lembrando-se de tantos prodígios como lhe havia visto obrar, não deixaria de tributar cultos divinos a seu corpo, forjando-se dele um ídolo; e com este depravado fim pretendia mover os israelitas a que lhe erigissem um magnífico mausoléu. Mas estorvou-o São Miguel como protetor do mesmo povo e dispôs as coisas de maneira que os israelitas nunca chegaram a descobrir o corpo de Moisés.

No Apocalipse de São João se faz menção de outro combate entre São Miguel e os anjos rebeldes. «Deu-se (diz) no céu uma grande batalha; Miguel e seus Anjos combatiam contra o dragão», isto é, contra Lúcifer: «o dragão com os seus peleava contra ele; mas estes ficaram vencidos e desde então não voltaram a aparecer no céu. Este grande dragão, esta antiga serpente, que se chama Diabo e Satanás, que engana todo o mundo, foi precipitado nos infernos com todos os seus anjos.» Muitos creem que também foi São Miguel aquele Anjo que apareceu a Josué depois que passou o Jordão, representando-se-lhe em figura de um herói armado e oferecendo-se a ajudá-lo na conquista e sujeição dos cananeus. «És dos nossos ou de nossos inimigos?», perguntou-lhe Josué. «Não (respondeu-lhe o Anjo): eu sou o Príncipe dos exércitos do Senhor.» Também querem alguns que fosse o arcanjo São Miguel aquele Anjo que apareceu a Gedeão para movê-lo a que libertasse o povo de Israel da servidão dos madianitas. Nem são poucos os que opinam que este bem-aventurado espírito foi o que representou a majestade de Deus, assim na sarça ardendo como no monte Sinai. O que não admite dúvida é que São Miguel tem sido sempre venerado como especial protetor da santa Igreja; atento a que, depois da ascensão de Cristo aos céus, não temos aparição

alguma autêntica de São Gabriel nem de São Rafael, sendo assim que temos muitas e em muitas partes do glorioso São Miguel, que tem aparecido aos fiéis em mostra de sua particular proteção à Igreja universal. Deprânio Floro, poeta cristão, fala de uma aparição de São Miguel em Roma. A do monte Gargano, província da Apúlia, no tempo do papa Gelásio I, pelos anos de 493, é a mais célebre; e a Igreja quis consagrar sua memória por uma festa particular no dia 8 de maio. Bonifácio III erigiu em Roma uma igreja em honra de São Miguel sobre a eminência da mole ou do sepulcro de Adriano, que por esta razão se chama Monte e hoje o Castelo de Santo Ângelo. Também é São Miguel protetor da França em particular. Há naquele reino um famoso mosteiro chamado Monte São Miguel, erigido em meio ao mar sobre um ilhote ou penhasco, em consequência de outra semelhante aparição que fez São Miguel a Santo Auberto, bispo de Avranches, no ano de 709. Para reconhecer e para merecer mais e mais esta antiga proteção, o ano de 1196 instituiu Luís II em Amboise a ordem militar de São Miguel, cujo grão-mestre é o mesmo Rei; e ordenou que os cavaleiros trouxessem sempre pendente do pescoço um colar de ouro composto de conchinhas enlaçadas umas com outras e pendendo dele uma medalha do arcanjo São Miguel, antigo protetor do reino da França.

Mas o que deve avivar e acender mais a devoção dos fiéis com o glorioso São Miguel é o estar destinado para conduzir as almas e apresentá-las ao terrível tribunal de Deus para ser julgadas ao sair desta vida. Nada nos interessa mais que lograr por especial protetor com o soberano Juiz aquele a quem se pode chamar seu primeiro ministro; aquele que tem a seu cargo apresentar-nos ao Senhor naquele momento decisivo de nossa eterna sorte; e aquele em cujas mãos, por assim dizer, rendemos a alma com o último suspiro. Este é, diz a Igreja no ofício do dia, este é o arcanjo São Miguel: *Princeps militiæ angelorum*: Príncipe da milícia dos Anjos. As honras que se lhe tributam merecem mil bênçãos aos povos, e sua intercessão nos conduz ao reino dos céus: *Cujus honor præstat beneficia populorum, et oratio perducit ad regna cælorum.* A São Miguel (acrescenta a mesma Igreja) encarregou Deus as almas de seus escolhidos para que as conduzisse à estância dos bem-aventurados: *Cui tradidit Deus animas sanctorum, ut perducat eas in regna cælorum.* «Naquele tempo de prova e de calamidade, disse o Anjo que anunciou a Daniel o que havia de suceder nos séculos futuros, Miguel, protetor de teu povo e de todos os fiéis, se deixará ver para defendê-los contra o inimigo da salvação.» *In tempore illo consurget Michael, qui stat pro filiis vestris.* «Veio o arcanjo Miguel (diz a sagrada Escritura) em socorro do povo de Deus e nunca deixa de ajudar e de proteger os justos»: *Michael archangelus venit in adjutorium populo Dei; stetit in auxilium pro animabus justis.* Não é, pois, de admirar se em todo tempo se tem professado uma especial veneração e devoção na Igreja ao arcanjo São Miguel.

No quarto século, ou pelo menos aos princípios do quinto, havia a duas léguas de Constantinopla uma célebre e magnífica igreja chamada *Michalion* ou o templo de São Miguel, porque obrava Deus nela milagrosas curações por intercessão de São Miguel. Fala dela Sozomeno, como quem experimentou em si mesmo os maravilhosos efeitos de seu poder para com Deus. «Se os Anjos são nossos intercessores (diz Santo Ambrósio), se são nossos defensores e nossos advogados, devemos honrá-los, invocá-los e dirigir-lhes nossas orações para que não nos neguem sua proteção.» No cânon da missa e nas liturgias se faz menção dos santos Anjos; e as litanias, que são como um resumo das orações públicas, começam pelos Anjos depois da santíssima Virgem. Assim, pois (diz um doutor do século passado), é verdade em certo sentido que, da mesma maneira que se celebrava a festa geral da santíssima Trindade, do santíssimo Sacramento e de todos os Santos

antes que se instituíssem festas particulares, do mesmo modo se celebrava a festa geral de todos os Anjos nas liturgias e nas igrejas antes que se fixasse um dia particular para sua solenidade.

E, como esta festa se instituiu com motivo das aparições de São Miguel, particularmente a do monte Gargano, onde se encontrou uma espécie de abóbada em figura de igreja aberta numa rocha, e o mesmo São Miguel deu a entender que seria de seu agrado que se a dedicasse, por isso conservou sempre o título de *Dedicação* a festa que hoje se instituiu com ocasião destas aparições e destes templos em honra de São Miguel.

Missa (oração)

A missa é em honra de São Miguel e dos santos Anjos, e a oração é a que se segue.

> **Latim:** *Deus, qui miro ordine Angelorum ministeria, hominumque dispensas: concede propitius, ut a quibus tibi ministrantibus in cælo semper assistitur, ab his in terra vita nostra muniatur. Per Dominum nostrum Jesum Christum...*

Português: Ó Deus, que com admirável ordem dispondes os ministérios dos Anjos e dos homens, concedei-nos benigno que nos amparem na terra enquanto vivemos aqueles que nunca cessam de serviros oficiosos no céu. Por Nosso Senhor Jesus Cristo...

Epístola

A epístola é do capítulo 1 do Apocalipse de São João.

Apocalipse 1,1-5

> **Latim:** [1] Apocalypsis Jesu Christi, quam dedit illi Deus palam facere servis suis, quæ oportet fieri cito : et significavit, mittens per angelum suum servo suo Joanni, [2] qui testimonium perhibuit verbo Dei, et testimonium Jesu Christi, quæcumque vidit. [3] Beatus qui legit, et audit verba prophetiæ hujus, et servat ea, quæ in ea scripta sunt : tempus enim prope est. [4] Joannes septem ecclesiis, quæ sunt in Asia. Gratia vobis, et pax ab eo, qui est, et qui erat, et qui venturus est : et a septem spiritibus qui in conspectu throni ejus sunt : [5] et a Jesu Christo, qui est testis fidelis, primogenitus mortuorum, et princeps regum terræ, qui dilexit nos, et lavit nos a peccatis nostris in sanguine suo,

Português: [1] O APOCALYPSE de Jesu Christo, que Deos lhe deo para descobrir aos seus servos as cousas, que cedo devem acontecer: e que elle manifestou, enviando-as por meio do seu anjo a seu servo João, [2] o qual deo testemunho á palavra de Deos, e testemunho de Jesu Christo, em todas as cousas que vio. [3] Bemaventurado aquelle, que lê, e ouve as palavras desta profecia: e guarda as cousas, que nella estão escritas: porque o tempo está proximo. [4] João às sette igrejas, que ha na Asia: Graça a vós-outros, e paz da parte d'aquelle, que he, e que era, e que ha de vir: e da dos sette Espiritos, que estão diante do seu throno: [5] e da parte de Jesu Christo, que he a Testemunha fiel, o Primigenito dos mortos, e o Principe dos reis da terra, que nos amou, e nos lavou dos nossos peccados no seu sangue,

Reflexões

Bem-aventurado aquele que lê as palavras desta profecia, que ouve e observa as coisas que se escrevem nela. Nem sempre se pergunta o que é mister praticar para ser santo: *Quid faciendo vitam æternam possidebo?* com aquele espírito maligno e caviloso com que o perguntou o fariseu de quem faz menção o evangelista São Lucas. Há corações retos, almas sinceras, homens sãos e de boa vontade que desejam saber qual é o caminho que leva os homens à vida: gentes há que desejam aprender de boa-fé o verdadeiro segredo da salvação. *Quid faciendo?* Encontram-se algumas almas inocentes que continuamente estão inquietas e duvidosas sobre as seguras sendas da perfeição. Não se cansam de consultar, de inquirir e de perguntar: buscam os diretores mais hábeis, os mestres de espírito mais acreditados para instruir-se bem nesta divina ciência: *In lege quid scriptum est? quomodo legis?* A estes se lhes pode dizer o que ao outro doutor da Lei: «Evangelho tendes. Que vos diz esse divino livro, essa regra segura de nossas operações? Que ledes nesse Evangelho?» Pratica o que lês: não te contentes com saber o que nos ensinou Jesus Cristo nosso divino mestre; sua doutrina em matéria de costumes não é puramente especulativa. É necessário crer, mas também é necessário viver arranjado ao que se crê. Não são infinitos os preceitos; não há coisa mais breve nem mais acomodada à capacidade de todos: *Quomodo legis?* «Amarás a teu Deus com todo o teu coração, com toda a tua alma, com todo o teu espírito, e ao próximo como a ti mesmo: nestes dois preceitos se encerra toda a Lei.» Guarda estes dois mandamentos e conseguirás a vida eterna. Quanto mais ardente, mais puro, mais generoso e mais universal seja teu amor a Deus, mais perfeito serás. Este é o manancial, esta a base de toda perfeição, de toda espiritualidade, de toda a santidade mais eminente. Será mister muito estudo para aprender este grande segredo? Coisa estranha! Lê-se, medita-se, consulta-se, ouve-se e compreende-se tudo o que se deve fazer, e nada se faz, e se morre sem haver feito coisa. Bem-aventurado aquele que lê, que ouve e que observa o que está escrito no Evangelho: esta é nossa regra de costumes. Quão poucos são os que vivem arranjados a ela!

Evangelho

O evangelho é do capítulo 18 de São Mateus (o impresso diz «capítulo 16»).

Mateus 18,1-10

> **Latim:** [1] In illa hora accesserunt discipuli ad Jesum, dicentes : Quis, putas, major est in regno cælorum ? [2] Et advocans Jesus parvulum, statuit eum in medio eorum, [3] et dixit : Amen dico vobis, nisi conversi fueritis, et efficiamini sicut parvuli, non intrabitis in regnum cælorum. [4] Quicumque ergo humiliaverit se sicut parvulus iste, hic est major in regno cælorum. [5] Et qui susceperit unum parvulum talem in nomine meo, me suscipit : [6] qui autem scandalizaverit unum de pusillis istis, qui in me credunt, expedit ei ut suspendatur mola asinaria in collo ejus, et demergatur in profundum maris. [7] Væ mundo a scandalis ! Necesse est enim ut veniant scandala : verumtamen væ homini illi, per quem scandalum venit. [8] Si autem manus tua, vel pes tuus scandalizat te, abscide eum, et projice abs te : bonum tibi est ad vitam ingredi debilem, vel claudum, quam duas manus vel duos pedes habentem mitti in ignem æternum. [9] Et si oculus tuus scandalizat te, erue eum, et projice abs te : bonum tibi est cum uno oculo in vitam intrare, quam duos oculos habentem mitti in gehennam ignis. [10] Videte ne contemnatis unum ex his pusillis : dico enim vobis, quia angeli eorum in cælis semper vident faciem Patris mei, qui in cælis est.

Português: [1] NAQUELLA hora chegárao-se a Jesus os seus discípulos, dizendo: Quem julgas tu que he maior no reino dos ceos? [2] E chamando Jesus a hum menino, o poz no meio d'elles, [3] e disse: Na verdade vos digo, que se vos não converterdes, e vos não fizerdes como meninos, não haveréis de entrar no reino dos ceos. [4] Todo aquelle pois, que se fizer pequeno como este menino, esse será o maior no reino dos ceos. [5] E o que receber em meu nome hum menino, tal como este, a mim he que recebe. [6] O que escandalizar porém a hum d'estes pequeninos, que crem em mim, melhor lhe fora que se lhe pendurasse ao pescoço huma mó de atafona, e que o lançassem no fundo do mar. [7] Ai do mundo por causa dos escandalos. Porque he necessario que succedão escandalos: mas ai d'aquelle homem, por quem vem o escandalo. [8] Ora se a tua mão, ou o teu pé te escandaliza: corta-o, e lança-o fóra de ti: melhor te he entrar na vida manco, ou aleijado, do que tendo duas mãos, ou dous pés, ser lançado no fogo eterno. [9] E se o teu olho te escandaliza, tira-o, e lança-o fóra de ti: melhor te he entrar na vida com hum só olho, do que tendo dous, ser lançado no fogo do inferno. [10] Vede não desprezeis algum d'estes pequeninos: porque eu vos declaro, que os seus anjos nos ceos incessantemente estão vendo a face de meu Pai, que está nos ceos.

Meditação

Sobre a devoção aos santos Anjos

Primeiro ponto

Considera que os santos Anjos são aqueles bem-aventurados espíritos, aqueles ministros do Altíssimo que compõem, por assim dizer, sua corte. São aquelas criaturas tão excelentes, aqueles privilegiados favorecidos que assistem diante do trono de Deus ocupados unicamente em amá-lo, em cantar seus louvores, em executar suas ordens, em fazer sua vontade e em adorá-lo. Julga agora se merecerão nosso culto e nossos respeitos. Que rendimentos não se praticam no mundo com aqueles cortesãos favorecidos que estão ao ouvido e ao coração do soberano! Os santos Anjos logram o coração de Deus e, estando perpetuamente em sua presença, conservando e devendo conservar sempre sua graça e seu favor, são sempre bem ouvidos. Mas, se os santos Anjos merecem nossos respeitos e nosso culto, não merecem menos nossa confiança. Sendo tão poderosos com Deus, quanto valerá e quanto aproveitará sua proteção aos fiéis! Tanto como os anjos rebeldes desejam nossa perdição eterna, tanto se interessam os santos Anjos em nossa salvação. Com que gosto, e que pressa não se dão a empregar em nosso favor seu valimento! Pois com que confiança não devemos nós acudir a eles solicitando-os e empenhando-os em que nos mereçam a graça de nosso soberano dono! Eles são os que levam nossos gemidos, nossas orações e nossos votos até o trono de Deus. Pois quanto interessaremos em fazer-nos favoráveis! Têm-se por ditosos nas cortes dos príncipes os que logram a aceitação do valido. Que dita a de lograr a proteção dos Anjos! Mas quantos bons ofícios nos fazem ainda neste mundo? A eles, depois de Deus, devemos muitos felizes sucessos. Eles nos protegem em mil ocasiões perigosas; eles nos desviam de mil desgraçados riscos em que pereceríamos miseravelmente; eles nos apartam insensivelmente de mil laços que nunca cessa de armar-nos o inimigo da salvação. Que reconhecimento e que graças não lhes devemos por tantos benefícios! E que ingratidão a de haver tido até aqui tão pouca devoção aos santos Anjos, a quem devemos tantas obrigações, cujos favores tanto nos executam por nosso respeito e em quem, depois de Jesus Cristo e da santíssima Virgem, devemos ter maior confiança!

Segundo ponto

Considera que, distinguindo a Igreja com culto particular a São Miguel de todos os espíritos celestiais como chefe e general daquela angélica milícia, é justo que também nós lhe professemos um culto e uma devoção particular. É o Príncipe dos Anjos: *Princeps angelorum.* Sua fidelidade, à vista da sedição dos anjos rebeldes, lhe mereceu o favor do Todo-poderoso: *Quis sicut Deus?* Ao mesmo tempo que Lúcifer, aquele anjo do primeiro coro, por seu orgulho se fez príncipe dos demônios, o maior inimigo dos homens e ele mesmo o mais infeliz de todos os desditosos, São Miguel se fez protetor especial de todos os escolhidos de Deus, seu valido e padroeiro de todas as almas fiéis. Ele é o que preside, por assim dizer, ao último momento decisivo de nossa salvação. Ele é o que introduz as almas no divino tribunal para receber do soberano Juiz a sentença definitiva de sua eterna sorte. Bom Deus, quantos motivos são estes para professar uma terna devoção a este valido do Altíssimo! Solicitemos o favor daquele que pode tanto com Deus e que tanto se interessa em nossa salvação. Que dor, que indignação não terá contra si mesma uma alma que, ao sair do corpo, se veja nas mãos de São Miguel, lembrando-se da indiferença, da pouca devoção, do esquecimento que teve de um príncipe da corte celestial a quem se vê entregue quando se despede deste mundo! Mas que consolo e que confiança terão então aquelas almas que lhe houverem sido devotas! Mas a verdadeira devoção com São Miguel consiste em imitar sua humildade, sua religião, sua fidelidade, apesar do mau exemplo. E, se Deus castigou tão

severamente o orgulho e a desobediência nos anjos, o dissimulará nos homens? Consideremos a fidelidade e a submissão de São Miguel; seu zelo em defender os interesses de Deus e a glória que foi consequente a seu triunfo. Imitemos seu rendimento; obedeçamos a Deus, combatamos por sua glória e teremos parte na dita de São Miguel. Digamos à sua imitação: *Quis sicut Deus?* Quem como Deus? Que coisa se pode comparar com este Senhor? Digamo-lo naquelas ocasiões em que se querem atravessar os respeitos humanos. Quem como ele merece nossos respeitos e nossos serviços? Quem há cujos prêmios se possam mais desejar nem cujas ameaças se devam mais temer?

Não, meu Deus, resolvido estou desde este mesmo momento a não buscar outro que a Vós, a não amar a outro que a Vós, a não servir a outro que a Vós, mediante a assistência de vossa divina graça.

Jaculatórias

Anjos do Senhor, juntai-vos a mim para bendizê-lo e louvá-lo. (Sl 102.)

Anjos do Senhor, tropa da milícia celestial, celebrai a glória do Todo-poderoso. (*Ibid.*)

Propósitos

1. É digno de admiração que, tendo tanta necessidade da proteção dos santos Anjos, lhes tenhamos tão pouca devoção; e que, sabendo os importantes serviços que nos podem fazer, cuidemos tão pouco ou tão nada de merecer sua benevolência, de pô-los ao lado de nossos interesses. Tem toda a vida esta devoção muito entranhada em teu coração e tributa todos os dias algum religioso culto a estas celestiais inteligências. Não se passe dia algum sem fazer-lhes alguma oração. São Francisco Xavier, apóstolo das Índias, dizia todos os dias nove vezes o *Glória ao Pai*, em reverência dos santos Anjos. Toma esta devoção.

2. Honra singularmente a São Miguel como a protetor particular de toda a Igreja e como a chefe da milícia celestial, que há de receber tua alma ao sair do corpo e apresentá-la ao tribunal de Deus para ser julgada. Faze-lhe alguma oração particular, pedindo-lhe sobretudo sua proteção para aquele momento decisivo de nossa eterna sorte.

Revision #1
Created 20 November 2026 20:53:04 by Admin
Updated 20 November 2026 20:53:04 by Admin